

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Deigmam Moreira Barbosa

**RESIGNIFICANDO O ESPAÇO DA BIBLIOTECA COM ATIVIDADES SOBRE
CONSUMO CONSCIENTE COM ALUNOS DA EJA**

**Belo Horizonte
2015**

Deigmam Moreira Barbosa

**RESIGNIFICANDO O ESPAÇO DA BIBLIOTECA COM ATIVIDADES SOBRE
CONSUMO CONSCIENTE COM ALUNOS DA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Mairy Barbosa Loureiro dos Santos

Belo Horizonte

2015

Deigmam Moreira Barbosa

**RESIGNIFICANDO O ESPAÇO DA BIBLIOTECA COM ATIVIDADES SOBRE
CONSUMO CONSCIENTE COM ALUNOS DA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação em Ciências, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Mairy Barbosa Loureiro dos Santos

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Mairy Barbosa Loureiro dos Santos – Faculdade de Educação da UFMG

Santer Matos – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal fazer levantamentos e questionamentos com os estudantes de alfabetização da EJA da Escola Municipal Moisés Kalil sobre a importância de cuidar do ambiente, incentivando um consumo consciente, explorando e criando na biblioteca da escola um espaço de diálogo e aprendizagem. No plano de Ação, foram realizadas as seguintes atividades na biblioteca: discussão de um vídeo, dinâmica de sondagem sobre os valores dos hábitos de consumo dos estudantes, questionário para avaliar o que eles tinham aprendido e atividade prática de reciclagem.

Palavras-chave: EJA, consumo consciente, biblioteca.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em todas as suas manifestações, por me dar força e inteligência no cumprimento da minha missão.

Aos meus pais e ao meu marido Zeca pelo amor, compreensão e incentivo.

A minha querida orientadora Mairy, pela sabedoria, competência e doçura prestada, conduzindo o desenvolvimento deste trabalho final.

Aos professores do LASEB que contribuíram enriquecidamente a minha especialização. A formação, competência e a responsabilidade no ato de ensinar, faz de vocês inspiração na prática docente.

Aos colegas de curso pela convivência e troca de conhecimento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. PLANO DE AÇÃO	9
2.1 Justificativa.....	10
2.2 Descrição da Escola	11
2.3 A Biblioteca Escolar Maria Bárbara Santos Chaves	12
2.4 Perfil da turma	14
2.5 Objetivos.....	15
2.6 Objetivos específicos.....	15
3. DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1 Primeiro Encontro	16
3.2 Segundo Encontro.....	18
3.3 Terceiro Encontro	23
3.4 Avaliação das atividades.....	26
4.ANÁLISE CRÍTICA DO PLANO DE AÇÃO	27
5.REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Reflexão e Memória sobre a prática pedagógica

“No mundo em que me encaminho, eu me recrio continuamente.”

Frantz Fanon

Eu me chamo Deigmam Moreira Barbosa, sou auxiliar de biblioteca, trabalho na Escola Municipal Moysés Kalil, na EJA.

Por quê escolher Ciências como primeira opção na minha especialização? Desde criança, antes mesmo do meu processo de escolarização eu já gostava de Ciências. Muito curiosa, eu já apresentava interesse pelos fenômenos naturais e buscava explicações dos como e porquê as coisas são como são. Tudo era perguntar meus pais: Por quê o sol é quente? Por quê a lua e as estrelas só ficam de noite? De onde eu vim?

Na escolarização, eu ficava sempre motivada com minha professora de Ciências, Márcia, ela era a chave para todas as minhas dúvidas. Quando ela não sabia, procurava pesquisar e trazer a resposta na próxima aula. As aulas de ciências da natureza eram desafiadoras, baseada na observação e interpretação do meio ambiente e em pesquisas em grupo que sugeria. Lembro-me muito bem da experiência com o feijão, o caule, a folha, vê-los crescer de dentro de uma sementinha foi sensacional. Minha professora conseguia cultivar o meu interesse inato pelo conhecimento, incentivando a leitura de textos variados, não me criticava pelas perguntas “sem pé, sem cabeça” que para mim fazia todo sentido. Eu não era obrigada a memorizar nomes técnicos, como por exemplo, nome de ossos, também não me forçava a fazer leituras e cópias exaustivas do livro didático. Enfim, ela estimulava meu gosto pela ciências, tentando explicar o mundo ao meu redor, estimulando o desejo e o prazer de continuar pesquisando e aprendendo.

Hoje, adulta, pedagoga, graduada pela Universidade Estadual de Minas Gerais, também faço meus questionamentos e investigações referentes ao meio ambiente. Principalmente perguntas relacionadas a sustentabilidade, por exemplo: Qual é o papel do homem na preservação ou modificação de um ambiente? Como fazer o uso sustentável do ambiente? Inclusive, fiz cursos de formação na área do consumo e conscientização, curso

promovido pelo PROCON.

Entendendo que a educação por uma vida sustentável desenvolve tanto o entendimento intelectual da ecologia, como cria vínculos emocionais com a natureza, acredito que educar para o consumo não só auxilia em um equilíbrio ecológico, mas também propicia cidadãos responsáveis e de fato preocupados com a sustentabilidade da vida.

Estou muito entusiasmada com essa oportunidade de aprendizagem e conhecimento ofertada pela Prefeitura de Belo Horizonte em uma das melhores universidades do Brasil. Através desta especialização pretendo me aprimorar profissionalmente, melhorar meu currículo e adquirir novos conhecimentos, colocando-os em prática a serviço da biblioteca e da escola em geral.

2. PLANO DE AÇÃO

Em janeiro de 2009 iniciei minhas atividades como auxiliar de biblioteca, na Escola Municipal Moysés Kalil, tinha muito pouco conhecimento sobre biblioteca escolar e tive que entender sobre a função, espaço, atividades a serem desenvolvidas e conhecer como era realizado o atendimento à comunidade escolar.

Inicialmente foi necessário conhecer e aprender sobre a parte técnica da biblioteca: acervo, registro, catalogação, empréstimo, bem como conhecer e aprender a trabalhar com os alunos, professores e funcionários da escola.

Ao longo dos seis anos de atuação na biblioteca, realizei vários projetos e atividades com os alunos da turma de alfabetização da EJA, todos em parceria com os professores. A contação de histórias de livros verbais e não verbais com efetiva participação dos alunos; bingo do folclore e apoio na aquisição da leitura foram algumas das atividades realizadas. Como auxiliar de biblioteca e educadora, venho trabalhando durante esses anos não somente com atividades de incentivo à leitura, mas também como mediadora na formação dos alunos.



FIGURA 1. Oficina literária realizado com os alunos da EJA

Em 2014 resolvi fazer um curso de especialização em Ciências pela Prefeitura de Belo Horizonte, dentro desse curso eu tive que desenvolver um trabalho de final de curso e minha escolha foi sobre o consumo consciente na EJA.

Com a realização do curso de especialização tive a oportunidade de pensar em uma proposta de intervenção didática com os estudantes. Ocorreu-me fazer esta atividade usando a biblioteca, local onde exerço minhas funções na escola dando assim outro sentido para a biblioteca e para minhas funções nela.

2.1 Justificativa

O termo “SUSTENTÁVEL” segundo Stone et al. (2006, p. 13) tem sido muito falado e muito mal utilizado na contemporaneidade, a definição certa segundo ele, para uma comunidade sustentável seria “aquela capaz de satisfazer as suas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras”. Nessa perspectiva, essa definição nos faz lembrar do dever que temos de deixar para as futuras gerações um mundo com tanta oportunidades quanto o que herdamos.

Sendo assim, uma comunidade humana sustentável terá que ser organizada de maneira tal que os seus estilos de vida, tecnologias e instituições sociais respeitem, apoiem e cooperem com a capacidade inerente da natureza manter a vida. Então, como fazer o uso sustentável do ambiente? Por que consumimos exacerbadamente? E o lixo? O que fazer? Recusar, reduzir e reciclar? Como os estudantes da EJA sentem e interpretam esta questão do consumo, ou como reagem em relação as situações do cotidiano, o que eles já sabem e o que eles desconhecem? Nesse contexto, o que eu posso fazer de ação concreta como auxiliar de biblioteca? Essas perguntas motivaram a realização do Plano de Ação.

De acordo com Maciel (2010) a biblioteca, ao ser reconhecida como local de aprendizagem, passa a ser o espaço de estímulo à criatividade, à comunicação e à interação dos alunos. Um local representativo, acolhedor e que proporciona qualidade e diversidade nas suas atividades. De acordo com Maciel (2010, p.17), “a biblioteca deve ser um espaço vivo, uma usina de conhecimentos, não um museu com peças intocáveis”. Um lugar que é mais que um “depósito de livros”.

Nessa perspectiva, a biblioteca escolar pode ser o espaço e o caminho apto para formação de cidadãos conscientes ambientalmente. Para isso, é preciso pensá-la como lugar de criação e compartilhamento de experiências. Neste sentido, incentivar o consumo consciente através de vídeos educativos reflexão e oficinas de reciclagem na biblioteca, promovendo um espaço propício para uma discussão e o compartilhamento de ideias pode despertar nos alunos a adotarem princípios e valores para uma vida sustentável.

2.2 Descrição da Escola

A escola Municipal Moysés Kalil (EMMK) foi inaugurada em 06 de setembro de 1979 e está localizada à Rua Afonso Pereira da Silva, 10 – Mantiqueira – Regional Venda Nova. A escola ocupa uma área de 10.460 metros quadrados. Atualmente, as modalidades de ensino ofertadas pela escola são: Ensino Fundamental de 1º e 2º ciclo e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EMMK participa dos seguintes programas: Escola Integrada, Escola Aberta, Madura Idade, Programa Saúde na Escola (PSE) e Intervenção Pedagógica nas áreas de Português e Matemática.

O espaço construído possui auditório, sala de multimídia, biblioteca, laboratório de ciências (que não é utilizado), sala de artes, dois laboratórios de informática, quadra coberta, quadra descoberta, cantina, almoxarifado, banheiros para os alunos, banheiros para os funcionários, banheiros para os professores, sala de mecanografia, sala para o PSE, sala dos professores, sala de coordenação, sala de direção, parque infantil, praça de jogos para tabuleiro, praça da imaginação (para leitura), brinquedoteca, pátio para recreio, estacionamento e guarita. Contamos também com uma horta localizada na parte de trás da biblioteca. Os espaços descritos são de interação social onde toda a comunidade faz uso e adquire conhecimento.

Nos últimos anos a escola tem se adequado para receber os alunos com deficiência, foram feitas obras como rampas, bebedouros mais baixos, banheiros adaptados, salas com equipamentos próprios para atender suas especificidades, etc.

O público da EJA da Escola M. Moysés Kalil é essencialmente de trabalhadores, donas de casas, idosos, aposentados, pessoas que nunca foram antes inseridos no processo de

escolarização, mas que possuem certo conhecimento de mundo, jovens que vieram de escolas diurnas e estão fora da faixa etária permitida para o ensino fundamental, que é de 14 anos. Também aqueles jovens com algum tipo de problema com a lei, que estão em liberdade assistida, às vezes por envolvimento com drogas, e ainda, temos pessoas com necessidades especiais que encontram no espaço da escola o seu viver social.

Estes alunos trazem consigo uma bagagem de experiências da vida em sociedade e do mundo do trabalho, o que lhes permite ter vários tipos de aprendizagens. Eles chegam à escola com valores e crenças da sua trajetória de vida. Mas, ainda assim, chegam ávidos por descobrir e aprender esse mundo novo.

Por outro lado, outra característica marcante dos nossos alunos da EJA é a autoestima baixa que interfere de maneira negativa no processo de aquisição de conhecimentos, reforçada, às vezes, por um longo histórico de fracassos escolares, que provoca nestes educandos sentimentos de desvalorização e insegurança o que dificulta o enfrentamento dos novos desafios que terão. Normalmente, são resistentes às mudanças e aspiram na aprendizagem fins imediatos, querendo saber onde e como irão utilizar os conhecimentos adquiridos.

Enfim, os alunos da EJA na EMMK, formam turmas heterogêneas pela diferença de idade e por terem diferentes históricos de vida e familiares.

2.3 A Biblioteca Escolar Maria Bárbara Santos Chaves

A biblioteca escolar Maria Bárbara Santos Chaves, onde o Plano de Ação foi aplicado possui um espaço razoável para atendimento à comunidade escolar (professores, alunos e demais funcionários). Possui dois anexos: uma sala de vídeo e uma sala destinada aos livros didáticos. O acervo é composto de livros literários, livros de referência, enciclopédias, revistas, jornais, gibis, materiais diversos (mapas, globos, planetário, vídeos, cds, etc.). Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. Cada turno possui um auxiliar de biblioteca e um professor em readaptação funcional.

No turno em que trabalho, o noturno são atendidos professores, funcionários e alunos da EJA. Em geral, no noturno, não temos horário definido para atender as turmas, por

acreditarmos que horário definido semanalmente gera uma certa “obrigação” de ler, propiciando um certo dissabor dos alunos pela leitura. Então, geralmente o professor avisa com antecedência o interesse de uso do espaço, com exceção de apenas uma turma: a turma de Alfabetização (turma escolhida para o desenvolvimento do Plano de Ação) tem horário definido todas às segundas feiras, das 20h15min às 21h10min. No noturno, os empréstimos de livros de alfabetização, best-seller e autoajuda são destaques aqui na biblioteca.

Nós auxiliares de biblioteca, atuamos na escola como mediadores realizando projetos e atividades de incentivo à leitura. No início do ano, apresentamos a biblioteca aos alunos, reforçando as normas (direitos e deveres), a importância da preservação e conservação dos livros. Trabalhamos datas comemorativas confeccionando murais, contação de histórias e atividades diversas. Mensalmente, a biblioteca elege um tema (Ecologia, Folclore, Poesia, Natal, Copa do mundo de futebol, etc.) e lhe dá destaque com cartazes, desenhos, fotos, seleção de mostra de livros em estantes expositoras.

Usamos algumas estratégias para incentivar a leitura individual dos alunos como as caixas com livros de histórias de terror, com as histórias para meninas, história do Menino Maluquinho e história de folclore. Para a leitura coletiva promovemos os encontros com escritores, a hora do Conto e oficinas literárias.



FIGURA 2 – Foto da Fachada da biblioteca Mª Bárbara C. Santos

2.4 Perfil da turma

A turma escolhida para o desenvolvimento do Plano de Ação foi a da Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, do turno da noite, da EMMK. Um grupo composto por 21 alunos, 12 são homens e 9 mulheres . Os alunos estão na faixa etária entre de 16 e 67 anos. A professora referência se chama Marina (nome fictício) e ministra aula de Ciências e Português e a disciplina de matemática fica a cargo da professora Fernanda (nome fictício).

Na turma 3 alunos são de inclusão, dois possuem relatórios médicos: um foi diagnosticado como portadores de quadro de deficiência moderada, o outro com síndrome de down. Já o terceiro não tem laudo médico, mas tem ataques epilépticos e percebe-se certa deficiência. Nenhum possui acompanhante de inclusão e todos apresentam certa dificuldade de aprendizagem e adaptação, porém o corpo docente tem conseguido com êxito transpor os obstáculos surgidos.

Desde fevereiro de 2014, tenho contato com essa turma de alfabetização da EJA, ela é a única turma que frequenta a nossa biblioteca semanalmente. Em geral os alunos são de mediana frequência, com certa dificuldade na aprendizagem, mas são interessados e participativos das atividades da biblioteca, incluindo também os alunos de inclusão. Uma vez por semana, eles vão à biblioteca e aproveitavam o espaço para lerem gibis, revistas, jornais e livros de literatura, fazem empréstimos e ficam com os livros por uma semana.

Em relação ao comportamento na biblioteca, os alunos são tranquilos, interessados, aproveitam bem o espaço e respeitam os funcionários.



FIGURA 3. Foto dos alunos da alfabetização EJA na biblioteca

2.5 Objetivos

Este Plano de Ação teve como objetivo principal fazer levantamentos e questionamentos com os estudantes de alfabetização da EJA da Escola Municipal Moysés Kalil sobre a importância de cuidar do ambiente, incentivando um consumo consciente, criando na biblioteca da escola um espaço de diálogo com os estudantes da EJA, explorando os recursos da biblioteca.

2.6 Objetivos específicos

- Aproximar os estudantes de uma construção dos princípios e valores sobre ambiente saudável.
- Discutir algumas vantagens das práticas de reciclagem e da redução do consumo incentivando um consumo consciente.
- Dialogar sobre o dia-a-dia dos alunos seus hábitos de consumo.

3. DESENVOLVIMENTO

Duração: 3 encontros

3.1 Primeiro encontro – Vídeo

No primeiro encontro levei os 10 alunos presentes na videoteca e passei trechos do vídeo educativo: “Criança, a alma do negócio”- Um documentário sobre publicidade e consumo dirigido pela cineasta Estela Renner, veiculado na TV cultura, em 2009, sendo uma crítica à publicidade feita no Brasil.

A publicidade é um dos instrumentos mais utilizados na contemporaneidade para expandir o lucro das grandes empresas. Nesta perspectiva, o documentário “Criança, a alma do negócio” promove uma reflexão sobre como a sociedade de consumo e que de forma as mídias impactam na formação de crianças e adolescentes. Nas entrevistas, os pais se queixam de que as crianças estão sendo usadas como promotores de venda, que estão virando consumidores e deixando sua infância de lado.

Especialistas ligados à educação, psicologia e medicina, analisam as atitudes das crianças enquanto são bombardeadas por propagandas que estimulam o consumo e que falam diretamente com elas, e justificam suas análises refletindo sobre a manipulação irresponsável e sem ética dos publicitários e donos das marcas e produtos. Os maiores prejuízos demonstrados pelos especialistas são entre outros: a noção de pertencimento social ligada ao prazer de consumir, estimulando o aumento da competição entre as crianças, a frustração e conflito entre pais e filhos quando não alcançado o consumo e a precoce sexualidade.

Enquanto passava o filme fazia algumas perguntas para saber sobre o conhecimento prévio dos estudantes sobre o consumo.

(Todos os alunos com nomes fictícios)

-Vocês gostam de gastar dinheiro?

Dênis respondeu:

_ Eu gasto a vontade...

Porque vocês fazem isso?

_ Porque eu gosto - Dênis respondeu.

-Vocês já tiveram vários celulares?

Ronaldo disse:

- Já troquei o celular quinhentas vezes.

Muitos responderam que já tiveram vários e que gostam de comprar os lançamentos, seguir a moda, para se afirmarem no grupo.

Perguntei a eles o que eles fazem com os celulares antigos e eles disseram que trocam, vendem ou compram.

Perguntei sobre a televisão, como é os televisores da casa deles.

Sra. Lorena respondeu: _ A minha é fininha. Não sei o que aconteceu com a minha antiga, não sei se meu filho vendeu ou arrumou.

Aproveitando o ensejo, disse a ela e aos outros alunos que precisamos nos preocupar com o descarte de certos objetos, pensando no cuidado com o ambiente.

A professora Marina interveio, dizendo que já existem alguns lugares específicos para o descarte, como por exemplo, o EPA supermercado que está recebendo pilhas e baterias para reciclar.

A professora disse:

_ Quando a gente joga a pilha no lixo ou no quintal de casa, a pilha tem como se fosse um produto químico, é como se fosse um veneno para gente. Isso é liberado no solo, e o ideal é a gente colocar nos locais que recebem os resíduos, assim eles vão dar o fim adequado para elas. E agora também a prefeitura de Belo Horizonte, tem um número também que a gente liga lá, o número do BH resolve e eles vão na casa da gente recolher aparelhos eletro eletrônicos para fazer reciclagem, você liga e marca e eles vão lá recolher, não precisa gente mais jogar no lixo.

Os meninos ficaram interessados com a informação.

O aluno Dênis comentou que viajou para praia recentemente, perguntei a ele o que ele mais preferia: ficar na praia pulando ondas ou gastar no shopping?

Ele respondeu: Eu prefiro mais gastar.

Sra. Lorena durante a discussão comentou que lá no lote dela de 200 metros quadrados moram 8 filhos, mas mesmo assim todos eles tem: tênis de marca, dois celulares caros, tabletes e carro. Não possuem condição financeira, mas mesmo assim eles compram. Segundo ela, um dos genros que mora com ela, tem três carros, e exaltou: - Precisava disso?

Levantei o seguinte questionamento: o que é melhor na vida: ser ou ter?

A professora também interveio:

- O que está mostrando no vídeo ali é que a gente precisa pensar um pouquinho, se nós estamos condicionados a ser um robzinho, a mídia mostra o que é bonito é bom, eu estou ali indo comprar, endividando, trabalhando até morrer só para pagar conta todo mês, ou eu sou aquela pessoa que pensa e avalio se realmente eu estou precisando daquilo, qual é o melhor, eu tenho que realmente comprar o que é mais caro ou eu posso comprar produtos mais baratos que também tem qualidade, economizar e ter uma condição de vida mais tranquila.

A aluna Lorena completou:

- Mesmo porque não precisamos de coisas nas nossas vidas, precisamos de mais amor, mais carinho. Muitos não aceitam o que é: - eu não posso, mas vou fazer tudo para ter, tudo para mostrar que eu posso, posso sem poder - tem gente que fica devendo até o “último fio da cabeça”, uma “cartãozada” “danada” que arruma. Deus me livre, cruz credo!

O aluno João disse:

- Tem muita gente andando de carro novo, mas vai ver, quantas prestações está devendo esse carro.

A discussão foi satisfatória, muitos dos alunos participaram com seu ponto de vista sobre consumo, como registradas acima.

3.2 Segundo encontro:

Dinâmica: (Cartaz)

O objetivo da segunda atividade foi perceber os desejos de consumo através dos itens que os estudantes escolhiam para consumir e discutir a real necessidade do produto. A dinâmica consistia em recortar de panfletos de lojas o que eles quisessem comprar. Enquanto eles iam recortando os bens de consumo eu colava no cartaz e dialogava sobre os produtos que eles escolhiam. Criando na biblioteca da escola um espaço de diálogo com os estudantes da EJA sobre cuidados com o ambiente.

O primeiro objeto que Dênis rapidamente recortou foi um playstation.

Já Ronaldo recortou um celular.

João inicialmente recortou um computador, mas aos poucos recortou alimentos também.

Ronaldo disse:

- Eu comprei tanta coisa aqui que Deus me livre!

Dênis acrescentou:

- Chego do serviço e a primeira coisa que eu faço é gastar.

Renata só recortou alimentos, segundo ela era necessário para sua casa.

Eu aproveitei que um aluno recortou um computador e perguntei a classe, o que eles fazem com o computador quando estraga.

Ronaldo disse juntamente com os colegas:

- Pego, jogo fora e compro outro.

Aproveitei e perguntei se eles não achavam que essa atitude poderia causar um impacto ambiental, fazer mal para o planeta? Onde é que vocês acham que iria parar o computador velho que ele joga no lixo?

- Tem problema sim – respondeu Renata.
- Vai parar nos rios quando colocamos no lixo _ disse Cordeiro.

Disse a eles que hoje em dia tem coletas responsáveis por isso, como disse a professora Marina na aula anterior, que não se pode jogar no lixo, hoje é mais fácil, é só ligar que a prefeitura vai na residência e recolhe.

Ronaldo disse:

- Para falar a verdade, não jogo fora, vendo para o topa tudo.

E perguntei e se o computador estiver velho, sem condição de uso, ele respondeu:

- Tiro o cobre e depois mando para a coleta.

Perguntei se alguém ali já trabalhou com reciclagem, sr. Pedro disse:

- Eu mexo com sucata, tiro o cobre, R\$ 17,00, alumínio R\$ 3,50 onde eu vendo. O ferro eu vendo a R\$ 35,00 o quilo.

Eu disse a ele que o papel dele também era importante, já que aquele material reciclado não estava voltando para o ambiente.

Perguntei a eles o que fazem com o celular velho, Denis respondeu:

- Eu quebro em pedacinhos e jogo fora.

Informei a eles sobre a coleta de reciclagem de celulares. E aproveitei e perguntei sobre latinhas, o que eles faziam com as latinhas de alumínio. A maioria respondeu que deixam para os catadores reciclarem.

Expliquei a eles as cores do lixo, que cada cor de lixo era para um lixo apropriado, azul: papel, vermelho: plástico, amarelo: metal.

Dênis estava recortando da revista dois computadores, eu perguntei a ele se eram necessários mesmo dois computadores, se um só não bastava. Ele entendeu e acabou

desistindo da “compra”.

Sr. João comprou uma máquina de lavar rua, eu perguntei a ele se quando está sujo o quintal se ele lavava com mangueira. Ele afirmou que sim. Então fiz a seguinte pergunta:

- Você acha que gasta pouco ou muita água quando você lava o quintal?
- Muita. _ Ele respondeu. E continuou: mas não estou fazendo isso mais não.

Eu expliquei que esse tipo de máquina não era adequado e a água potável, água própria para consumo está acabando e que o ideal era lavar a rua com a água suja que sobra da máquina de lavar roupa.

Eu perguntei sobre o que eles fazem com a sobra de comida que sobram na casa deles:

Ronaldo:

- Eu guardo numa vasilhinha.

Dênis:

- Jogar fora é pecado. Eu dou para o cachorro comer.

Expliquei a eles que o cachorro não deve ficar se alimentando de comida e enfatizei que muitos alimentos que sobram da nossa alimentação podem servir de adubo, como por exemplo, casca de banana.

Ronaldo disse:

- Lá na minha casa minha mãe põe casca de batata na planta.

Outra pergunta:

-Gente, o que vocês fazem com as pilhas velhas que sobram na casa de vocês?

Dênis respondeu:

- Jogo tudo no bueiro da rua.

Ronaldo retrucou:

- Mas isso entope o bueiro.

Eu comentei que essa atitude faz mal ao ambiente, que essas pilhas vão parar nos rios, poluindo a nossa água e o solo devido o líquido corrosivo que tem dentro das pilhas. E que existe postos de coletas, como banco Itaú, banco do Brasil.

Ronaldo comentou:

- Minha mãe entrega pilha no banco Itaú.

Dênis:

- Eu recebo pagamento pelo banco Itaú.

Então disse a ele para aproveitar e entregar as pilhas lá e não jogar mais no bueiro, já que agora ele sabia que sua atitude não estava correta.

Dênis disse: - É bom eu ficar sabendo que da próxima vez que eu for receber vou deixar minhas pilhas lá.

Perguntei a eles:

- Vocês têm quantos cartões de crédito?

Muitos comentaram que tem dois ou mais.

Sr João disse:

- Cartão se você pagar o mínimo dele é mesma coisa de você estar dando dinheiro para eles.

Acrescentei dizendo que o cartão de crédito é bom, mas que é preciso saber usá-lo, fazer um consumo consciente, porque as pessoas as vezes esquecem que cartão de crédito também é dinheiro.

Perguntei: - O que vocês fazem com as roupas velhas ou aquelas que vocês não gostam mais?

Muitos responderam que doam para igreja que não jogam fora porque segundo eles muita gente precisa.

Dênis respondeu:

- Eu coloco as roupas velhas para trabalhar.

Enquanto conversávamos Dênis ia recortando mais produtos.

Ronaldo disse:

- Eu quero ver na hora de pagar.

Comentei que o cartaz que eles estavam produzindo estava ficando cheio de embalagens de produtos que eles haviam comprado, e perguntei o que eles faziam com essas embalagens de alimentos usadas que sobravam. - Como, por exemplo, de manteiga, ou vasilha de sorvete?

Dênis respondeu:

- Eu lavo direitinho e coloco para o meu passarinho beber água.

Isabel disse:

- Eu lavo e coloco para guardar temperos.

Disse a eles que reaproveitar embalagens de alimentos é positivo para o ambiente, já que reduz o lixo e conseqüentemente diminui o impacto ambiental que aquela embalagem produziria.

Visto que o plástico é um dos produtos mais utilizados na sociedade atual. A reciclagem e reutilização do plástico são de extrema importância para o ambiente. Quando reciclamos

o plástico ou compramos plástico e reutilizamos o plástico estamos contribuindo, pois este material deixa de ir para os aterros sanitários ou para a natureza, poluindo rios, lagos, solo e matas, além de evitar que se gaste mais com matéria prima para produzi-los. Interessante na minha pesquisa é que os alunos da EJA já tinham o reuso e a reciclagem como hábito, principalmente na reutilização de embalagens de alimentos e reciclagem de metais.

Segunda parte da dinâmica: (Questionário)

Para avaliar o que eles tinham aprendido dos dois encontros, passei para segunda parte da dinâmica, apresentei a eles algumas figuras para eles responderem a resposta certa:

1) Uma com casca de fruta: O que vocês deveriam fazer com cascas de frutas que sobram?

- a) Ateiam fogo
- b) Mandam para o lixão.
- c) Reutilizam
- d) Adubo

Todos disseram a letra d (adubam)

2) Latinha e garrafas pet : O que vocês deveriam fazer com as latinhas e garrafas pet?

- a) Ateiam fogo
- b) Mandam para o lixão.
- c) Reutilizam
- d) Reciclam

A maioria disse a letra d (reciclam) outros disseram c (que reutilizam fazendo copos).

3) Pneu usado: O que vocês deveriam fazer com os pneus usados?

- a) Ateiam fogo
- b) Mandam para o lixão.
- c) Reutilizam
- d) Reciclam

A maioria disse a letra d (reciclam) outros disseram c (que reutilizam).

4) Celulares e computadores velhos:

- a) Ateiam fogo

- b) Mandam para o lixão.
- c) Reutilizam
- d) Reciclam

Todos marcaram a letra d (reciclam)

Lembrei a eles que é necessário gastar, que o importante é consumir consciente, pode comprar sim, mas só o necessário, pensando no impacto ambiental que o lixo produzido pode causar.

3.3 Terceiro encontro

No terceiro encontro, a aula foi sobre reutilização de produtos da cozinha.

Com o auxílio da professora regente levei 20 alunos a biblioteca e fizemos uma aula experimental, produzimos o sabão em barra caseiro reaproveitando o óleo de cozinha usado.

Ingredientes para o sabão em barra:

1 litro e $\frac{1}{2}$ de água, 5 litros óleo (usado), 100 ml de óleo pinho, 1 litro de soda líquida.

1 colher de barrilha, 1 folha de mamão picado.

Todos os alunos usaram máscaras e luvas por precaução. A reação dos alunos foi satisfatória, todos muito animados na produção e concretização do sabão. Enquanto fazíamos conversamos sobre a importância da reciclagem e da reutilização no impacto ambiental.



FIGURA 4 – Oficina de sabão em barra caseiro reaproveitando o óleo de cozinha usado



FIGURA 5 – Oficina de sabão em barra



FIGURA 6 – Oficina de sabão em barra



FIGURA 7- sabão em barra caseiro reaproveitando o óleo de cozinha usado realizados pelos alunos da EJA.

3.4 Avaliação das atividades

Hoje depois de ter lido e estudado alguns autores no curso de ciências e refletindo melhor, se eu tivesse outra oportunidade de execução do plano de ação igual a esse em uma outra turma, modificaria a minha avaliação. Faria um questionário com múltiplas escolhas mais claras, com perguntas mais objetivas e com opções com apenas uma alternativa de resposta, sem margens para o erro, mais difíceis que propiciassem realmente a dúvida nos alunos.

Discutiria mais vantagens das práticas de reciclagem e da redução do consumo utilizando situações do cotidiano, como o uso excessivo do ambiente, agrotóxico e os males do excesso do desperdício.

.
Trabalharia mais o consumo consciente, de forma que os alunos saíssem do meu plano de ação sabendo realmente o porquê de não comprar determinado produto.

Os alunos da EJA foram de grande importância para o meu plano de ação porque eles são ricos de experiências, porém foi muito pouco tempo, não tive tempo para discutir todos os objetivos propostos no meu plano de ação. Porém foi satisfatório porque existiu uma troca entre nós, uma reflexão sobre o consumo.

4. ANÁLISE CRÍTICA DO PLANO DE AÇÃO

Durante os levantamentos e questionamentos com os alunos de alfabetização da EJA da Escola Municipal Moysés Kalil os alunos tiveram oportunidade de conversar e pensar sobre importância de cuidar do ambiente e as vantagens das práticas de reciclagem e da redução do consumo. Eu constatei que a maioria dos alunos apesar de gostarem de consumir já tinha um conhecimento prévio dos cuidados com o ambiente, acabei surpreendida com bons exemplos e boas críticas nas falas dos alunos, principalmente sobre a reutilização de embalagens, sobre a própria reciclagem dos mesmos, muitos já vendiam para acrescentar na renda e conseqüentemente ajudando na redução do lixo. Inclusive aprendi com os alunos algumas dicas de bom consumo, como por exemplo, sobre adubação com cascas de alimentos (batatas) nas plantas.

A importância de fazer o plano de ação na biblioteca e não na sala de aula foi uma iniciativa, uma proposta de transformar a biblioteca escolar em um espaço de ensino e aprendizagem, um lugar de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento. Entender que é possível compartilhar experiências entre alunos, professores e auxiliar de biblioteca nesse espaço. Foi possível verificar a importância de se trabalhar em conjunto com os alunos e professores para o alcance do hábito do consumo consciente.

Na maior parte do tempo, o auxiliar de biblioteca fica preso às questões de organização do espaço como a catalogação e o registro de materiais. É visto, muitas vezes, como mero “emprestador” e “recebedor” de livros. Horários pré-determinados para os alunos, escolha de livros com o objetivo de realizar fichas de leitura e atrelados à nota do boletim escolar transformam a biblioteca escolar num lugar “chato” e de presença obrigatória.

O desenvolvimento do Plano de Ação foi uma oportunidade para levantar essas questões e entender o papel do auxiliar de biblioteca como mediador na formação dos alunos.

Segundo Maciel (2010, p. 17), a biblioteca pode ser considerada um lugar dinâmico em que a aprendizagem se processa, ainda que, muitas vezes se exija nesse local o silêncio. Esse espaço pode também ser um local interessante. Por meio do Plano de Ação, constatei que a biblioteca escolar pode ser um local onde os alunos complementam sua aprendizagem e desenvolvem seu senso crítico.

Trabalhar educação ambiental na EJA foi um desafio, mas não foi um trabalho árduo porque os alunos e a professora regente entenderam muito bem a proposta. A questão do ambiente e principalmente do consumo tem e teve certo significado na vida desses alunos, o que facilitou a troca e aprendizagem de ambos. Ambos refletiram a importância de se cuidar do ambiente, a consumir de maneira a satisfazer de forma saudável nossos desejos e necessidades, sem exaurir o meio ambiente.

Trabalhar educação ambiental com os alunos pode ser um desafio, porém é também uma oportunidade para mim educadora e auxiliar de biblioteca, com a execução desse Plano de Ação tive a oportunidade de propiciar aos estudantes da EJA ganhos conceituais, procedimentais e atitudinais que poderão perdurar por toda a sua vida, influenciando decisões cotidianas, rumo a uma sociedade ambientalmente sustentável.

O curso de especialização em Ciências e a execução desse plano de ação ampliaram a minha formação pessoal e profissional, me fez pensar diferente o perfil do aluno EJA, um aluno que é rico em experiências e tem o trabalho como prioridade e a vontade de aprender muito presente. Fez-me refletir e ampliar meu conceito sobre o consumo e a natureza através das várias referências lidas e estudadas com renomados professores, o que tornou essa experiência acadêmica bastante satisfatória.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Frantz Fanon; tradução de Renato da Silveira. Salvador. EDUFBA, 2008.

GUIMARÃES, Luciano Ribeiro. Série professor em ação: atividades para aulas de ciências: ensino fundamental, 6 ao 9 ano. São Paulo: Nova Espiral, 2009.

MACIEL, F. I. Educação, leitura e literatura: diálogos possíveis. In: *literatura: ensino fundamental*. PAIVA, A; MACIEL, F; Cosson, R. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o ensino; v.20.

MORAIS, Marta Bouissou, Ciências ensinar e aprender. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

STONE, Michael K: Alfabetização ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

Consulta no site do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente (www.akatu.org.br) acesso em 19 de outubro de 2014.